

# "Eu estava errado"

— australiano Ian Grey, arrependido

Dom.  
27/3/88

O cidadão australiano Ian Grey que foi condenado a 14 anos de prisão pelo Tribunal Militar Revolucionário, disse ontem em Maputo estar profundamente reconhecido ao povo moçambicano pelo tratamento de que tem sido alvo desde a sua detenção em finais do ano passado, na província de Tete.

Ele foi condenado quarta-feira passada àquela pena por colaboração com os bandidos armados, instrumento de crime e de desestabilização do regime de Pretória contra a República Popular de Moçambique.

Grey disse serem absolutamente falsas as especulações de um artigo publicado num jornal australiano segundo as quais ele teria sido submetido a torturas físicas.

Falando na sede da Organização Nacional de Jornalistas, perante várias dezenas de jornalistas estrangeiros e nacionais, e na presença do seu pai o cidadão australiano mostrou-se arrependido pelo

crime que cometeu, afirmando que «eu estava errado».

Ian Grey, jovem missionário de



Ian Grey, com a indumentária prisional, falando aos jornalistas

26 anos de idade, ao serviço de uma seita fundamentalista, disse que foi utilizado pelos bandidos armados, «sem saber em que é que estava a meter-me».

De acordo com as suas próprias declarações, não tinha ideia nenhuma sobre os crimes dos bandoleiros em Moçambique e sobre o papel relevante da África do Sul, e de países ocidentais na desestabilização da zona austral do nosso continente.

Grey, que se apresentou aos jornalistas com aparente calma e segurança, lançou um apelo a todos os jovens para se precaverem contra indivíduos influentes que aliam os mais novos para o crime.

Ele mesmo foi encaminhado às fileiras dos bandidos armados por um evangelista famoso o norte-americano Jimmy Swaggart, apreciado pregador nos EUA e na África do Sul.

Grey afirmou estar finalmente consciente da gravidade do crime de que é acusado, e acrescentou que a pena pod'a ter sido pior.